



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

2º ciclo do 2º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: **CONTO**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR I

O primeiro Texto Gerador é um conto de um dos grandes autores de nossa literatura: Lima Barreto. O texto, como outros do autor, apresenta uma temática social, com um personagem que passa por dificuldades financeiras e busca a solução no sobrenatural. Trata-se de um texto cuja leitura deve ser recomendada, uma vez que a narrativa possibilita a elaboração de várias atividades que contemplam as habilidades do ciclo.

A CARTOMANTE

(Lima Barreto)

Não havia dúvida que naqueles atrasos e atrapalhões de sua vida, alguma influência misteriosa preponderava. Era ele tentar qualquer coisa, logo tudo mudava. Esteve quase para arranjar-se na Saúde Pública; mas, assim que obteve um bom “pistolão”, toda a política mudou. Se jogava no bicho, era sempre o grupo seguinte ou o anterior que dava. Tudo parecia mostrar-lhe que ele não devia ir para adiante. Se não fossem as costuras da mulher, não sabia bem como poderia ter vivido até ali. Há cinco anos que não recebia vintém de seu trabalho. Uma nota de dois mil réis, se alcançava ter na algibeira por vezes, era obtida com auxílio de não sabia quantas humilhações, apelando para a generosidade dos amigos.

Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir? Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma **calceta**, sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!

A certeza, porém, de que todas as suas infelicidades vinham de uma influência misteriosa, deu-lhe mais **alento**. Se era “coisa feita”, havia de haver por força quem a desfizesse. Acordou mais alegre e se não falou à mulher alegremente era porque ela já havia saído. Pobre de sua mulher! Avelhantada precocemente, trabalhando que nem uma moura, doente, entretanto sua fragilidade transformava-se em energia para manter o casal.

Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro, e aquele angustioso lar ia se arrastando, graças aos esforços da esposa.

Bem! As cousas iam mudar! Ele iria a uma cartomante e havia de descobrir o que e quem atrasavam a sua vida.

Saiu, foi à venda e consultou o jornal. Havia muitos **videntes**, espíritas, **teósofos** anunciados; mas simpatizou com uma cartomante, cujo anúncio dizia assim: “Madame Dadá, **sonâmbula**, **extralúcida**, deita as cartas e desfaz toda espécie de feitiçaria, principalmente a africana. Rua etc.”.

Não quis procurar outra; era aquela, pois já adquirira a convicção de que aquela sua vida vinha sendo trabalhada pela **mandinga** de algum **preto mina**, a **soldo** do seu cunhado Castrioto, que jamais vira com bons olhos o seu casamento com a irmã.

Arranjou, com o primeiro conhecido que encontrou, o dinheiro necessário, e correu depressa para a casa de Madame Dadá.

O mistério ia desfazer-se e o **malefício** ser cortado. A **abastança** voltaria à casa; compraria um terno para o Zezé, umas botinas para Alice, a filha mais moça; e aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesadelo.

Pelo caminho tudo lhe sorria. Era o sol muito claro e doce, um sol de junho; eram as fisionomias risonhas dos **transeuntes**; e o mundo, que até ali lhe aparecia mau e turvo, repentinamente lhe surgia claro e doce.

Entrou, esperou um pouco, com o coração a lhe saltar do peito.

O consulente saiu e ele foi afinal à presença da **pitonisa**. Era sua mulher.

Vocabulário

Abastança – fartura, abundância.

Alento – ânimo, coragem.

Algibeira – bolso da roupa.

Calceta – argola de ferro presa ao tornozelo de um prisioneiro e ligada por corrente à sua cintura ou à argola de outro prisioneiro.

Consulente – aquele que consulta.

Cruciante – que tortura, martiriza.

Extralúcida – muito lúcido, que raciocina com muita clareza.

Malefício – prejudicial.

Mandinga – feitiço, bruxaria.

Moura – pessoa que trabalha muito.

Pitonisa – adivinha, profetisa.

Preto mina – preto descendente de uma raça de negros da costa da Mina (África).

Soldo – pagamento.

Sonâmbula – pessoa que sofre de distúrbio do sono conhecido como sonambulismo.

Teósofo – pessoa que procura promover a união do homem com a divindade.

Transeuntes – pessoas que passam nas ruas.

Vidente – pessoa capaz de ver o mundo espiritual.

Vintém – dinheiro, antiga moeda do Brasil.

LEITURA

QUESTÃO 1

Uma história é contada por um narrador que, diante dos fatos apresentados, pode assumir um ou outro ponto de vista: personagem ou observador, conforme quadro a seguir.

PONTO DE VISTA	PAPEL	TIPOS
Narrador personagem ou narrador em 1ª pessoa	Atua como testemunha dos fatos narrados.	Protagonista: personagem mais importante da história. Antagonista: rival do protagonista.

		Personagem secundário: aquele que auxilia no desenvolvimento das ações do protagonista e do antagonista.
Narrador observador ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	<p>Narrador intruso: fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.</p> <p>Narrador neutro: busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.</p> <p>Narrador onisciente: revela o sentimento dos personagens.</p>

Releia este trecho do conto *A cartomante* e reconheça o tipo de narrador, justificando sua resposta com elementos do texto.

“Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir? Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma **calceta**, sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!

Habilidade trabalhada: Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

o conto *A cartomante*, o narrador não tem qualquer tipo de participação no enredo da história. Trata-se de um narrador observador e não personagem. Isso se pode comprovar por meio de estratégias linguísticas como o uso de pronomes e verbos de

terceira pessoa, como “sua” e “ele”; “queria” e “tivesse”. Fica claro, também, que se trata de um narrador onisciente que, ao adotar um ponto de vista divino, revela o pensamento das personagens e também intenções delas.

É interessante chamar atenção para o fato de que, no trecho assinalado, tem-se a impressão de que o narrador é solidário com a personagem principal, justificando, inclusive, sua falta de dinheiro.

Uma atividade interessante, com vistas a levar o aluno a perceber as diferenças entre tipos de narrador ou de foco narrativo seria propor a releitura do excerto destacado, fazendo a mudança de foco narrativo. Ao fazer essa modificação, o aluno entenderia haver a necessidade de se realizar a mudança dos pronomes e verbos para primeira pessoa. Estando o narrador dentro da narrativa, não existe mais distância entre a história e o narrador. Desse modo, os verbos também sofreriam mudança de tempo, indo para o presente do indicativo, já que o trecho destacado tem o predomínio dos verbos no imperfeito do indicativo, indicando uma situação permanente no passado.

É importante observar, ainda, que a onisciência do narrador desaparece se o foco narrativo é em primeira pessoa. Como atividade, pode-se apresentar o trecho que segue e solicitar aos alunos que identifique as mudanças a partir do foco distinto:

“Não há dúvida que estes atrasos e atrapalhões de minha vida, alguma influência misteriosa prepondera. É eu tentar qualquer cousa, logo tudo muda. Estive quase para arranjar-e na Saúde Pública; mas, assim que obtive um bom “pistolão”, toda a política mudou. Se jogo no bicho, é sempre o grupo seguinte ou o anterior que dá.”

QUESTÃO 2

O conto é uma narrativa curta que apresenta as seguintes partes:

ENREDO Conjunto de fatos que compõem a história.	Estrutura clássica:	1. Apresentação ou exposição: descrição das personagens, do tempo e/ou do espaço.
		2. Complicação: parte em que se desenvolve o conflito.
		3. Clímax: momento de maior tensão da narrativa.
		4. Desfecho ou conclusão: a solução dos conflitos.
Obs.: Algumas narrativas apresentam um enredo psicológico: os fatos nem sempre são evidentes, ou seja, não equivalem a ações concretas, mas a movimentos interiores.		

Em “A cartomante”, o problema a ser superado é a dificuldade financeira pela qual passa o personagem principal, sem emprego ou outro meio de ganhar dinheiro. A partir dele será desenvolvida a parte do enredo que denominamos **complicação**. Tendo como base essas informações, aponte, no conto *A cartomante*, o fato que desencadeia a complicação.

Habilidade trabalhada: Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

No conto *A cartomante*, a situação miserável, gerada pela falta de emprego ou outro meio de ganhar dinheiro, é o conflito da história. O fato que desencadeia a

complicação, que deverá ser identificado pelo aluno como resposta para esta questão, é o momento em que o personagem decide tomar uma atitude: procurar uma cartomante para descobrir o que atrapalhava sua vida. Nota-se que o desenrolar dessa ação caminha para a parte que desperta maior perturbação da narrativa (clímax), que é o momento em que o personagem descobre ser a cartomante sua própria mulher.

Uma proposta interessante de trabalho seria pedir para o aluno delimitar a parte anterior da narrativa, a introdução (ou apresentação), alertando que esta parte, geralmente, coincide com o início da história. Essa atividade vai permitir que o leitor perceba a diferença entre apresentação e complicação.

Assim, em *A cartomante*, observa-se que, na exposição ou apresentação, há o predomínio de verbos no pretérito imperfeito do indicativo. Esse tempo verbal que designa um fato passado não concluído, encerra uma ideia de continuidade, de duração longa. Na história, esses verbos aparecem nas partes que narram a realidade que não se modificava: o personagem vivendo às custas do trabalho da mulher e da generosidade dos amigos, num estado de permanente de descontentamento, como no trecho: “Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro, e aquele angustioso lar ia se arrastando, graças aos esforços da esposa.”

A partir do momento em que, finalmente, resolve procurar uma cartomante, isto é, tomar providências para modificar aquela situação, vê-se o emprego predominante de verbos no pretérito perfeito, que indica uma mudança sucessiva de acontecimentos, dando início à complicação da história, como em: “Saiu, foi à venda e consultou o jornal.”

QUESTÃO 3

Um dos elementos da narrativa apresentado no quadro da questão 2 é o **clímax**, que é o momento de maior tensão na história, quando o conflito chega ao seu ponto

máximo. Outro elemento é o **desfecho**, que é a solução do conflito apresentado. Em *A cartomante*, podemos dizer que clímax e desfecho coincidem? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

No decorrer da narrativa, o leitor pode ter suas expectativas aguçadas com o desenvolvimento da história. A tensão atingirá seu ponto máximo no clímax do conto, e em seguida, diminuirá, no desfecho. Muitas vezes, nos contos em que há uma revelação final (a epifania), o clímax coincide com o desfecho.

No conto de Lima Barreto, percebe-se que o ponto máximo de emoção é o momento em que o homem tem a revelação de que sua mulher não era costureira como ele acreditava, e sim a própria cartomante, como podemos verificar na passagem no texto: “O consulente saiu e ele foi afinal à presença da pitonisa. Era sua mulher.”. Pode-se observar, também, que a narrativa finaliza neste momento da revelação. Dessa forma, nota-se que os elementos clímax e desfecho coincidem.

Uma atividade que poderia ser realizada seria propor a divisão do texto em etapas. Assim, você poderia verificar se, de alguma forma, a resposta dos alunos coincide com a divisão tradicional dos elementos do enredo. O importante para o trabalho será o desenvolvimento da habilidade dos alunos em entender as etapas da construção desse tipo de narrativa. Você terá a oportunidade de observar se o aluno, ao dividir seu texto, consegue identificar as nuances da narrativa, os diferentes tons que se apresentam, principalmente quando se alcança o clímax.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

As figuras de linguagem referem-se à significação das palavras, que podem se distanciar de sua significação dicionarizada. Utilizamos esses recursos para realçar o que queremos dizer ou mesmo para que nosso interlocutor tenha uma ideia mais clara daquilo que queremos comunicar. Uma dessas figuras é chamada de **metáfora**, que ocorre quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles. Um exemplo pode ser observado na passagem do texto em que se relata que a vida da personagem era “trabalhada pela mandinga”.

Nessa passagem, a construção é utilizada com o sentido de “lançar uma feitiçaria em alguém”, o que demonstra um uso novo para o verbo “trabalhar”.

A partir das informações fornecidas, escolha a alternativa em que o verbo destacado assinala uma metáfora. Em seguida, explique como você percebeu essa figura de linguagem.

- a) “Se **jogava** no bicho, era sempre o grupo seguinte [...]”
- b) “Há cinco anos que não **recebia** vintém de seu trabalho.”
- c) “[...] **trabalhando** que nem uma moura”
- d) “a sua fragilidade **transformava-se** em energia para manter o casal”
- e) “Ela saía, **virava** a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro”

Habilidade trabalhada: Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Como esta questão envolve o assunto “figuras de linguagem”, é importante retomar com seu aluno a ideia de discurso figurado, as diferenças existentes entre conotação e denotação. Neste contexto, é importante levar a turma a perceber que a construção de uma metáfora se dá por meio de uma similaridade existente entre dois termos.

Ao realizar a atividade, você pode requisitar que o aluno analise cada uma das alternativas, buscando, nas palavras destacadas, alguma semelhança com outras que possam estar subentendidas no enunciado. Assim, o aluno perceberá que, nas opções “A”, “B”, “C” e “D”, os verbos assinalados apresentam seu sentido literal. Já na letra “E”, o verbo “virar” apresenta um sentido figurado, pois não se vira uma cidade, ou seja, uma cidade não pode ser colocada no avesso ou mudada de posição. No entanto, devido à ideia de que a personagem andou por toda a cidade sem que houvesse local pelo qual não tivesse passado, utilizou-se o verbo “virar” para que esta perspectiva pudesse ser transmitida no texto.

QUESTÃO 5

Observe a passagem:

“Pobre mulher! Avelhantada precocemente, trabalhando que nem uma moura, doente, entretanto a sua fragilidade transformara-se em energia para manter o casal.”

Há, no trecho, uma comparação, figura de linguagem que consiste em aproximar dois seres devido a alguma semelhança existente entre eles, por meio da expressão “que nem”. Essa comparação faz uma referência à expressão já cristalizada popularmente — “Trabalhar como um mouro”. A razão desse emprego se deve ao fato de a mulher

trabalhar muito, quase como uma escrava para ganhar algum dinheiro que garanta a sobrevivência da família.

Observe os parágrafos seguintes. Em cada um deles, há uma passagem que apresenta a figura de linguagem comparação. Identifique-as.

“Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir? Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma calceta, sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!”

O mistério ia desfazer-se e o malefício ser cortado. A abastança voltaria à casa; compraria um terno para o Zezé, umas botinas para Alice, a filha mais moça; e aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesadelo.

Habilidade trabalhada: Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

No primeiro quadro, a comparação ocorre na passagem “Preso à sua vergonha **como** a uma calceta”. Percebe-se, nesse trecho, que o narrador aproximou a vergonha da personagem, seu desconforto ou sofrimento, à dos prisioneiros, que vivem presos à calceta, isto é, presos a uma argola colocada no tornozelo.

No segundo quadro, há comparação em “aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória **como** passageiro pesadelo”. Nessa passagem, o narrador, comparando sua situação a um pesadelo, tem esperanças de que um novo tempo surja em sua vida, cheio de acontecimentos agradáveis, oposto ao período semelhante a um pesadelo, que seria passageiro. Por fim, em ambos os casos, o elemento utilizado para ligar os termos comparados foi a conjunção “como”, que é mais utilizada. Com essa função também podem ser utilizadas as locuções conjuntivas “tal qual”, “semelhante a” e “que nem”, que servirão, em alguns casos, para distinguir a comparação da metáfora.

QUESTÃO 6

Além das figuras de linguagem **metáfora** e **comparação**, há outras bastante utilizadas e que acrescentam uma visão particular do autor em seu texto. São elas: a **antítese** - emprego de palavras que se opõem em sentido; a **personificação** - atribuição de sentimentos e ações próprios de seres humanos a seres inanimados; e a **hipérbole**, expressão de uma ideia com exagero.

Veja esta passagem do texto:

“Era o sol muito claro e doce, um sol de junho; eram as fisionomias risonhas dos transeuntes; e o mundo, que até ali lhe aparecia **mau** e **turvo**, repentinamente lhe surgia **claro** e **doce**.”

Considerando os pares de palavras destacados no trecho acima, qual figura de linguagem se configura, no contexto, como determinante na construção da história do personagem?

- a) Antítese
- b) Comparação

c) Hipérbole

d) Metáfora

e) Personificação

Habilidade trabalhada: Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta Comentada

Nesta questão, é interessante explicar para a turma, por meio de exemplos, cada uma das figuras de linguagem elencadas nas alternativas.

Assim, em relação à alternativa “A”, considerando a antítese uma figura que apresenta o emprego de palavras com sentidos opostos, é possível exemplificar com a passagem do texto “A abundância do passado transformara-se em míngua do presente”. Pode-se notar aqui o uso dos vocábulos antônimos “abundância” e “míngua”.

A alternativa “B”, comparação, que já foi abordada na questão 5, pode ser exemplificada pela passagem “trabalhando que nem uma moura”. Neste enunciado, o trabalho da esposa da personagem central é comparado ao de uma escrava, pelo fato de ambas trabalharem muito.

A alternativa “C”, que assinala a figura de linguagem hipérbole, a qual prevê a apresentação de uma ideia de forma exagerada, não possui um exemplo no texto. No entanto, é possível elaborar um enunciado de fácil compreensão desta figura, como “O homem voou para a casa da cartomante”, em que se pode verificar a forma exagerada de se informar que a personagem se dirigiu rapidamente para a consulta com a vidente por conta da utilização do verbo “voar” e a ele se associar a ideia de velocidade.

A alternativa “D”, metáfora, já trabalhada na questão 4, pode ser exemplificada pela passagem que serviu de resposta em tal questão: “Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro”. Neste enunciado, o verbo “virar”, que significa “colocar no avesso”, “mudar de posição”, foi utilizado para expressar a ideia de que a mulher andou por todas as partes da cidade.

A alternativa “E”, personificação, que consiste na atribuição a objetos inanimados ou seres irracionais de sentimentos ou ações dos seres humanos, pode ser exemplificada pela passagem “A vida lhe causara sofrimentos”. Percebe-se, nesse enunciado, que a “vida” é tratada como um ser capaz de realizar ações próprias do homem.

Mesmo após o conhecimento mais detalhado acerca das figuras de linguagem apresentadas nas opções, é provável que o aluno ainda encontre dificuldade em identificar como resposta da questão, a letra “A”, antítese. Isto porque esta antítese é construída por uma construção metafórica prévia. O mundo é apresentado, inicialmente, como “mau e turvo” para o personagem. Essas palavras, utilizadas em sentido metafórico, indicam a dificuldade e a falta de perspectiva de futuro que o personagem enfrentava. Em seguida, após decidir procurar a cartomante, esse mesmo mundo passou a afigurar-se como “claro e doce”, ou seja, cheio de perspectivas e já sem dificuldades. Entretanto, embora a metáfora esteja presente nessa construção, é importante ressaltar para o aluno que o foco do autor está em mostrar a mudança que se dá com o personagem após sua decisão, contrastando, assim, seu estado de espírito anterior e posterior. Isso faz com que a figura de linguagem de maior importância, porque determinante para a construção de sentidos na passagem em foco seja a antítese, não a metáfora.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador 2 é um conto de tradição indígena, transmitido oralmente ao longo dos séculos. Ele apresenta, como seu próprio título sugere, uma explicação de como surgiram as estrelas sob o ponto de vista da cultura indígena.

COMO NASCERAM AS ESTRELAS DO CÉU

Algumas índias foram colher milho para fazer pão para seus maridos. Um indiozinho seguiu a mãe e, ao vê-las fazendo pão, roubou um monte de milho.

Chamou seus amigos e foram pedir para a avó fazer pão para eles também.

Mas as mães sentiram a falta do milho e começaram a procurar. Os meninos, depois que comeram o pão, resolveram fugir. Para que a avó não contasse o que tinham feito, cortaram-lhe a língua. Então, fugiram para o mato. Chamaram o colibri e pediram para que amarrasse lá no céu o maior cipó que encontrasse.

Assim feito, começaram a subir.

As mães voltaram para a tribo para procurar o milho. Então, perceberam que as crianças não estavam lá.

Desesperadas, perguntaram para a avó o que tinha acontecido. Mas essa não podia responder.

Então, uma das mães olhou para o céu e viu os meninos subindo pelo cipó.

As mães correram e imploraram para que voltassem, mas os meninos não obedeceram.

Então, elas decidiram subir no cipó também.

Mas os indiozinhos cortaram-no e as mães caíram. Ao chocarem-se contra o chão, transformaram-se em animais selvagens.

Os meninos malvados foram punidos por sua crueldade.

Como castigo, tiveram que olhar fixamente todas as noites para a terra, para ver o que aconteceu com suas mães. Seus olhos, sempre abertos, são as estrelas.

LEITURA

QUESTÃO 7

Como você já pôde observar, toda história é contada por alguém que pode estar participando ou não da narrativa. O foco irá mostrar se o narrador participa ou não da história. Identifique o foco narrativo presente no conto *Como nasceram as estrelas do céu*, explicando, com elementos do texto, como você chegou a essa conclusão.

Habilidade trabalhada: Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

O foco narrativo do conto está na 3ª pessoa, ou seja, trata-se de um **narrador observador**. Pode-se identificar o foco através da ocorrência de formas verbais e pronomes na 3ª pessoa – “Chamou”, “foram”; “eles”, “suas” etc.

Pode-se ressaltar, também, que o narrador é **neutro**, pois limita-se a contar uma história sem entrar no “cérebro” ou “coração” das personagens. Conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações. Ele conhece todos os fatos e, por não participar deles, narra com certa neutralidade, apresenta os fatos e as personagens com imparcialidade. Não tem conhecimento íntimo destas nem das ações que vivenciam.

Nesta questão, uma atividade interessante é propor aos alunos contar a história como um dos índios. Assim, você poderá verificar se eles conseguem captar a perspectiva do interior da narrativa. Ao final, analise junto a eles se a mudança de foco implica novo entendimento para a história. Procure fazê-los compartilhar suas impressões.

QUESTÃO 8

Em *Como nasceram as estrelas do céu*, podemos observar algumas características e valores da cultura indígena, apresentados por atividades do dia a dia da comunidade. Dentre essas marcas da cultura indígena, observamos a explicação sobrenatural para o nascimento de corpos celestes e a criação dos animais selvagens.

Considerando que o povo indígena não possuía um sistema de escrita, qual seria a importância dos contos orais?

Habilidade trabalhada: Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano.

Resposta Comentada

Nesta questão, é importante que o aluno note que, em sociedades ágrafas, a transmissão da cultura se dá por meio da oralidade. Assim, no caso dos contos de tradição oral, como o Texto Gerador 2, muito mais importante do que precisar a origem da narrativa ou uma suposta autoria, é perceber a visão de mundo evidenciada no conto.

Apesar de o conto *Como nasceram as estrelas do céu* conter aspectos mágicos e de encantamento, fatos da vida concreta estão ali abordados. Nota-se que, na falta de conhecimento científico, o índio busca outras maneiras de explicar coisas que estão ao seu redor, como a existência das estrelas.

A falta da escrita, neste contexto, não impossibilitou que este ou qualquer outro povo ágrafo, deixasse de analisar aspectos de seu cotidiano e especular sobre eles. Nesse contexto, o que diferencia estas sociedades da atual é, apenas, a forma de transmitir as informações. Assim, pode-se assinalar o papel crucial que a tradição oral tinha para estes povos, já que era a única forma que possuíam de veicular e garantir a continuidade de sua cultura.

Uma atividade que se poderia testar com seus alunos seria perguntar quem costumava contar-lhes histórias quando eram menores e que tipo de histórias eram: contos de fadas, histórias de terror, feitos de personagens bíblicos, fatos sobre entidades da cultura afrobrasileira, dentre outros, poderiam servir como exemplo.

Em seguida, você poderia questioná-los sobre como essas histórias influenciaram em sua vida até então. A partir das respostas, os alunos identificariam a interferência da tradição oral na sua formação como seres humanos e relacionariam esse aprendizado com aquele ao qual outras culturas foram expostas.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9

As ações e os pensamentos de uma personagem podem ser transmitidos em um texto pelo discurso direto ou pelo indireto. No conto lido, o narrador expõe, com suas próprias palavras, a essência do que pensavam ou falavam os índiozinhos e os outros, o que caracteriza o uso do discurso indireto.

Considerando as informações anteriores, indique trechos da narrativa em que se evidencia esse uso.

Habilidade trabalhada: Identificar o uso do discurso direto e indireto.

Resposta Comentada

É válido iniciar esta questão informando para os alunos que a escolha de diversos tipos de verbos para introduzir falas e/ou pensamentos das personagens direciona o sentido principal da narrativa. Normalmente, a ocorrência dos diferentes tipos de discurso é introduzida por verbos denominados *dicendi*.

Um exemplo, então, que poderia ser apresentado como resposta, seria “*pediram* para que amarrasse lá no céu o maior cipó que encontrasse”. No trecho, a forma verbal “pediram” anuncia a intenção das personagens nesta altura da narrativa – um pedido e não uma ordem.

Outra passagem poderia ser “As mães correram e *imploraram* para que voltassem”, em que o verbo “imploraram” evidencia o desespero das mães ao ver que seus filhos subiram para o céu em cipós e poderiam se machucar ou não mais voltar.

Ao trabalhar a questão com seus alunos, procure apresentar outros exemplos de verbos introdutores de fala, como “anunciar”, “indagar” etc. Mostre a seus alunos que tais usos conduzem o leitor a uma leitura mais específica do fato narrado. Procure indicar que “dizer” pode ser utilizado em vários contextos, com significações que vão de falar a afirmar. Entretanto, “dizer” e “afirmar”, por exemplo, não chegam a ser sinônimos. Proponha construções do tipo: “O professor disse que não haveria prova” e “O professor afirmou que não haveria prova.” Os alunos deverão verificar, primeiramente, que se trata de uma fala reportada. Verão, posteriormente, que a segunda fala apresenta mais força que a primeira e atribui certeza ao fato reportado.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este texto complementar é o fragmento de um texto de Luís Fernando Veríssimo, sobre o hobby particular de um corretor de imóveis. Neste ciclo, o gênero “crônica” é retomado com o objetivo de compará-lo ao gênero “conto”.

HOBBIES (trecho)

(Luís Fernando Veríssimo)

(...)

Málvio Alciole é corretor de imóveis mas tem uma paixão na vida: a cirurgia cerebral. Ele só se sente realmente feliz quando pode tirar o terno e a gravata, jogar para longe os sapatos sociais, vestir seu avental e suas luvas de borracha e abrir uma caixa craniana. Málvio tem uma sala de operações completa no porão de sua casa e é lá que passa suas horas de folga na companhia de alguns amigos, “botando a mão na massa”, como dizem. No caso, massa cinzenta. O grupo varia, mas há sempre pelo menos um anestesista amador. E as mulheres brincam de enfermeira quando não estão servindo os salgadinhos e a bebida. É um divertimento sadio e educativo que ajuda a descontrair. Geralmente o grupo espera até o paciente voltar a si se não houver nenhuma complicação e todos saem para jantar depois da operação. Málvio ainda não está equipado para cirurgias mais complexas. Mas diz:

Ando de olho num bisturi eletrônico. Se o conseguir, ninguém me segura!

O hobby não está muito difundido no Brasil porque não é barato. Diz Málvio:

Você tem ideia de quanto está custando uma broca occipital?

LEITURA

QUESTÃO 10

Observe o conto *A Cartomante*, de Lima Barreto, e o fragmento da crônica *Hobbies*, de Luís Fernando Veríssimo. Compare os dois textos e preencha o quadro com as principais características que identificar em relação aos tópicos pedidos.

	Conto <i>A Cartomante</i>	Crônica <i>Hobbies</i>
Assunto central		
Tipologia textual predominante		
Características das personagens		
Nível de linguagem utilizado		

Habilidade trabalhada: Identificar e comparar os gêneros em questão.

Resposta Comentada

O objetivo desta questão é comparar os gêneros textuais “conto” e “crônica”, que foram trabalhados ao longo deste bimestre. Como o gênero “crônica” foi focado no primeiro ciclo, é importante retomar, com a turma, suas principais características para que a comparação possa ser feita com mais facilidade.

Em relação ao assunto central, é interessante que o aluno observe que, enquanto o conto apresenta uma história que contém um conflito ficcional (a busca de um homem pela solução dos seus problemas financeiros), a crônica apresenta um fato cotidiano (o hobby de um homem) sob a perspectiva do seu autor, sem haver nenhum tipo de conflito a ser solucionado. No que diz respeito à tipologia textual predominante, é relevante levar o aluno a notar que, no conto *A Cartomante*, há a predominância da tipologia narrativa, pois existe o relato de um fato, com começo, meio e fim. E, neste contexto, ainda, pode-se observar que as partes da história são encadeadas pelos elementos que compõem o gênero “conto”, a saber: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Já na crônica *Hobbies*, não há uma história que se inicia, desenvolve e conclui, pois predomina a descrição. Assim, não há o desenrolar de uma história, apenas a apresentação pontual de uma personagem e de elementos que fazem parte de seu contexto. Isso pode ser evidenciado pelo uso de verbos como “sente”, “passa”, “varia”, “espera”, que servem para caracterizar a personagem central, o grupo de que faz parte, ou mesmo como se dão as atividades desse grupo.

Em relação às personagens, é importante que o aluno perceba que as do conto são mais desenvolvidas em termos de apresentação de características. Isso pode ser observado a partir da caracterização da personagem central de *A Cartomante* – homem casado, com dois filhos (Zezé e Alice) –, que já teve uma situação financeira boa, mas hoje se encontra falido. Nota-se, também, que ele se mostra, ao longo de toda a história, angustiado com esse problema e esperançoso de encontrar uma solução que o leve novamente ao conforto financeiro. Observa-se, assim, que, apesar da brevidade da narrativa, se trata de uma personagem densa.

Na crônica, por outro lado, o mesmo não ocorre, uma vez que, nesse gênero, as personagens não possuem descrição psicológica aprofundada. Pode-se comprovar isso pela observação de que, em *Hobbies*, as informações básicas sobre a personagem central são a de que se chama Málvio Alciole, é um corretor de imóveis e tem um hobby; as outras personagens são identificadas apenas como “amigos” e “mulheres”, sem qualquer outro detalhe que possa caracterizá-las. Entretanto, ao mesmo tempo que

não há esse aprofundamento, é justamente o conflito entre as características de sua profissão e o *hobby* escolhido que causa o estranhamento e, conseqüentemente, a graça do texto.

Em relação à linguagem, é necessário que o aluno evidencie que o conto, por ser um texto do início do século XX, apresenta uma linguagem mais formal, marcada pelo uso da linguagem padrão. Essa característica pode ser evidenciada nas escolhas linguísticas referentes não só ao vocabulário (como “cousa”, “calceta”, “pitonisa”) mas também às estruturas sintáticas (como em “havia de lhe ficar na memória” e “simpatizou com uma cartomante, cujo anúncio dizia”). Na crônica, por apresentar-se, normalmente, com linguagem menos formal, há o uso de expressões que se aproximam, em alguns momentos, de um registro coloquial, como se pode notar em passagens como “Ando de olho num bisturi eletrônico” e “Se o conseguir, ninguém me segura!”.

Em síntese, o quadro poderia ser preenchido da seguinte maneira:

	Conto <i>A Cartomante</i>	Crônica <i>Hobbies</i>
Assunto central	As dificuldades financeiras de um adulto e a tentativa de solucioná-las por meio de consulta sobrenatural	Apresentação de <i>hobby</i> excêntrico da personagem central.
Tipologia textual predominante	Narração	Descrição
Características das personagens	A personagem central do conto é mais complexa: com problemas financeiros e família para cuidar, é descrita de maneira	Corretor de imóveis com paixão por cirurgia cerebral.

	mais detalhada e se apresenta com maior densidade pelo narrador	
Nível de linguagem utilizado	Formal	Informal

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11

Apresentamos o início de dois contos: um do escritor Moacir Scliar e outro de Lygia Fagundes Teles. Sua tarefa será dar continuidade a um dos contos, e fará isso de duas maneiras: primeiro, oralmente, construindo a história com um colega de turma; e, depois, de forma escrita, passando para o papel a narrativa que elaboraram.

a) Sempre achei que era bom demais. O lugar, principalmente. O lugar era... era maravilhoso. Bem como dizia o prospecto: maravilhoso. Arborizado, tranquilo, um dos últimos locais — onde você pode ouvir um bem-te-vi cantar. Verdade: na primeira vez que fomos lá ouvimos o bem-te-vi. E também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia: estilo moderno, sólidas e bonitas. Vimos os gramados, os parques, os pôneis, o pequeno lago. Vimos o campo de aviação. Vimos a majestosa figueira que dava nome ao condomínio: Retiro da Figueira. (...)

(Moacir Scliar)

b) Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, tosca, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu. (...)

(Lygia Fagundes Teles)

Não se esqueça de que suas narrativas devem apresentar as seguintes partes:

*Apresentação (descrição das personagens, tempo e espaço)

*Complicação (início do desequilíbrio da história)

*Clímax (ponto máximo de tensão)

*Desfecho (revelação inusitada, surpreendente)

Habilidade trabalhada: Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Resposta comentada

Na atividade de escrita em dupla, os alunos terão a oportunidade de trabalhar a língua na modalidade escrita e na modalidade oral. Como sabemos, o principal papel da escola é trabalhar a língua escrita. Dessa forma, o aluno pouco trabalha a expressão oral, tão importante para a vida do cidadão.

A preparação do texto de forma oral vai permitir que os alunos façam a ordenação das ideias, de modo que estas se apresentem, na escrita, como uma unidade coerente. Na transcodificação para a língua escrita, é válido sugerir o emprego de um léxico mais elaborado, com vistas à ampliação do vocabulário dos estudantes. Da mesma forma, é importante orientar os alunos em relação ao aspecto da coesão textual com o objetivo de fazer com que o texto apresente uma estrutura mais elaborada, condizente com o nível de escolaridade do grupo, e coerente.

Depois de pronto o texto, cada dupla poderá fazer a leitura de sua produção. Finalizadas as apresentações, você poderá apresentar o texto original para a turma. Com isso, mais dois textos de autores consagrados se tornarão conhecidos pelos estudantes. Nessa ocasião, poderá ser feita, ainda, a comparação do texto original com suas várias versões. Após o término da atividade, os trabalhos, juntamente com os contos de Moacir Scliar e Lygia Fagundes Teles, poderão ser afixados no mural para que sejam apreciados mais uma vez